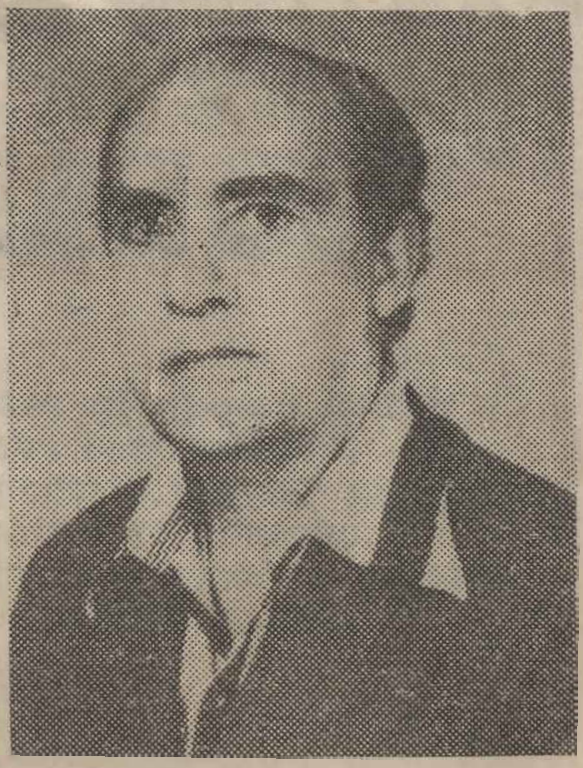
HOMERO DO RÊGO BARROS
(Trovador de Olinda e Recife)

1.º Congresso Nacional dos Poetas e Trovadores Repentistas e Escritores da Literatura de Cordel em Brasília - DF, nos dias 16, 17 e 18-6-1978



(Sextilhas entregues pelo autor, na qualidade de representante de Pernambuco)

— Recife, 1978 —

Mensagem de Solidariedade

(Aos promotores da ACRECE, em Brasília, com agradecimentos às nobres Autoridades que vêm colaborando para o completo êxito desse Congresso)

Senhor Gonçalo Bezerra:
Acabo de receber
Sua carta, de Ceilândia,
Que me deu grande prazer...
E o motivo da alegria
Abaixo vou descrever.

Quase não posso conter
Minha real emoção;
O poeta é um ser que pensa
Através do coração,
Embora o ajude o cérebro
Na propícia ocasião.

Chego assim à conclusão
Que o Congresso de Poesia
Terá um brilho incomum
Desde seu primeiro dia,
Contando com baluartes
De alta categoria.

Vejo que a Diretoria
Realizou seu desejo,
Com apoio do Governante
Que é Dr. Elmo Serejo
- O Presidente de Honra
Do Conclave. E como vejo!

Naquele solene ensejo
De todos será imensa
A satisfação ao ver
A sua grada presença,
Dando início ao Festival,
Com decisão e sabença.

Será melhor que se pensa
Ao povo e ao trovadorismo
Ouvir o Dr. Serejo,
Dando maior brilhantismo
Ao Certame, que é um misto
De Cultura e do Civismo.

Também por seu altruismo
Aqui são dignos de nota:
O Chefe do Gabinete
Que é Dr. Jorge Mota
E o ás Catete Pinheiro,
Senador de alma janota.

Agradeçamos a quota
De sua cooperação
Que muito tem concorrido
Para a realização
Do Congresso, que dará
Ao Cordel mais promoção.

E nessa justa união
Aqui incluo, sem favor,
O bom Dr. Marcos Freire,
Exemplo de Senador
Que sendo homem erudito
Dos fracos é defensor.

Pressintamos o calor
Humano do Festival
Que será feito em Brasília,
Com fama nacional,
Cujo sucesso esperado
Deverá ser mundial.

Espero em Deus, afinal,
E em nossas Autoridades
Que o Congresso de Poesia
Nos deixe muitas saudades.
E a ACRECE encontre sempre
Essas generosidades.

Recife, 10/5/78

Brasília

Há dezoito anos colhida
Da roseira florestal,
Por ser central e altaneira
Ficou sendo a Capital
Deste País descoberto
Por Pedro Álvares Cabral.

Vendo o brilhante futuro
Desta Nação-maravilha,
O saudoso JK
Decidiu construir Brasília
Lutando (junto aos candangos)
Como um pai em prol da filha.

O ilustre Oscar Niemeyer,
Famosíssimo arquiteto,
Na construção de Brasília
Executou o projeto,
Por ordem de JK,
Saudoso amigo dileto.

Feita em menos de mil dias,
Numa rapidez sem par,
A Capital da República
Nada deixa a desejar;
Daqui para o ano dois mil
Como já não deve estar?!

Corria o ano de sessenta.
Juscelino, então, sentiu
Que era tempo de estrear
A capital do Brasil,
Na data de Tiradentes
Que é 21 de abril.

Bela e altiva, inaugurada
A jato, quase dum salto,
Como uma deusa, de pé
Sobre um tapete de asfalto,
Brasília contempla o mundo,
Do seu goiano Planalto.

Na Praça dos Três Poderes
Dom Manuel Cerejeira
Disse uma missa campal
Que foi a missa primeira
Celebrada, em ação de graça,
Por Brasília hospitaleira.

João XXIII abençoou
Pelo rádio, esta Cidade
Que se estava inaugurando
Com invulgar solenidade;
Os sinos do Vaticano
Batiam, em festividade.

Indescritível emoção
Os brasileiros sentiam:
De Lisboa e de Viena
Também os sinos batiam;
Trezentas mil criaturas
Vindas de fora se viam.

No Palácio da Alvorada
Toma assento o Presidente
Da Nação - um homem de bem,
Dedicado e competente,
Que tudo faz pela Pátria
E por sua ordeira gente.

Seus modernos viadutos
São obras da Arquitetura
Do avançado século vinte
Que na técnica se apura
Para evitar atropelos
Hoje e em época futura.

Com suas linhas aéreas
E estradas de rodagem
Brasília deixa, na gente,
O bom sabor da viagem
E dá gosto a todo aquele
Que nela faz hospedagem.

O vasto céu de Brasília,
Com sol ou lua, é sereno,
Deixando ver aos turistas,
O Brasil quanto é ameno,
Especialmente por ser
Um país supraterreno.

Brasília, como um relâmpago,
Realçará seus fulgores
No instante em que se calar
Para ouvir os trovadores
E poetas repentistas
Que lhe vêm render louvores.

Saúdo as Autoridades,
Bem como os ases da ACRECE,
Gente ilustre que promove
O Festival; brilha e cresce:
Que as mãos estende às Artes
Somente aplausos merece!

Sextilhas Pernambucanas

Venho, amigos, do Nordeste.
Sou filho de Pernambuco,
Terra de usinas e engenhos
Que da cana extraem o suco;
No Cabo, o engenho Massangana
Lembra a infância de Nabuco.

Cante o poeta matuto
Que o escuto bem tranquilo...
E o da praça também cante,
Cada qual no seu estilo;
Contanto que os dois não cantem
Cantigas de sapo ou grilo.

Pernambuco - o Leão do Norte -
É, do Brasil, porta-voz ...
Antes da nossa República
Produziu muitos heróis:
Frei Caneca, Henrique Dias
Dão orgulho a todos nós!

A Capital do Nordeste
- Recife - jamais se inibe ...
Além das glórias históricas
Dois belos rios exibe:
Beberibe e seu irmão
Chamado Capibaribe.

Na Veneza Brasileira,
Nos dias de chuva ou sol,
Nosso povo diz **presente**
Aos jogos de futebol ...
É o esporte preferido
Também da gente de escol.

Sou da praça, o que é que há?
Mas, gosto do Folclore,
Comento o que vem do povo
Que com o mundo inteiro bole:
A alta Musa, por isso,
Não vai perder seu controle.

Na área do Grande Recife,
O frevo é peculiar,
Muito embora a valsa, o samba
E o baião se ande a dançar...
Nos seus recantos e morros,
O coco é dança vulgar.

Olinda! Cidade histórica,
É a Marim dos Caetés...
Nela, outrora, residi
E no mundo pus os pés;
Compus meus primeiros versos,
Sem cobiçar **nota dez.**

Sem esquecer nossos Clássicos
Também cultivo o CORDEL,
Pois nele todos me dão
As honras de Bacharel,
O que pra mim vale mais
Do que a fama no papel.

Olinda, de Duarte Coelho,
Cofre de áureas tradições...
No seu chão Bernardo Vieira,
Com a força dos seus pulmões,
Deu o grito de Liberdade,
Nas primeiras rebeliões.

O Estado está dividido
Por Zonas, direi quais são;
Quem for de fora ou do Sul
Das três faça anotação,
De acordo com a Geografia:
Agreste, Mata e Sertão.

Ó culto leitor dos Clássicos,
Com o autor não te aborreças
Pelos versos populares...
Grava isso, e não te esqueças:
Sou, em termos de Poesia,
COBRA-DE-DUAS-CABEÇAS. (*)

Que feirão fora de série,
Com seu painel nordestino,
No agreste, em Caruaru,
- Bidade do Vitalino,
Pai dos bonecos-de-barro
Que em vida honrou seu destino!

Pernambuco é um céu na terra,
Com suas cidades mil,
Onde é dançada a ciranda
Cheia de dengo, sutil;
Fandango, bumba-meu-boi,
Maracatu, pastoril.

Pernambuco é litorâneo,
Dá enchente, seca e tudo;
Possui bons agricultores,
Do pequeno ao mais graúdo;
Seus letrados são tão doutos
Que me fazem ficar mudo!

(*) Escritor que se dedica, a um tempo, à poesia erudita e à popular, conforme expressão do autor.

2805

Publicação N 18 - Registrada na Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel - Salvador-Bahia

Aguardem !

Maior do que Deus, ninguém!

Direitos Humanos

Olinda de Pernambuco

A B C do Recife

O Trabalho – A Alavanca do Mundo (e outros folhetos)

Endereço do Autor:
Rua do Sol, 143 - 4.º andar - Fone: 224-1897
Recife — Pernambuco